

Biblos

Enciclopédia
VERBO
das Literaturas
de Língua Portuguesa

VERBO

Biblos

Enciclopédia
VERBO
das Literaturas
de Língua Portuguesa

S. 2. 03:869.0

Biblos

Enciclopédia
VERBO
das Literaturas
de Língua Portuguesa

4



332331 - D

VERBO

NC - x690158468

NB - 562214

*Edição realizada
sob o patrocínio da*

SOCIEDADE CIENTÍFICA
DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Direcção

JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

ANÍBAL PINTO DE CASTRO
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

MARIA DE LOURDES A. FERRAZ
(da Faculdade de Letras — Universidade Clássica de Lisboa)

GLADSTONE CHAVES DE MELO
(da Faculdade de Letras — Universidade Federal do Rio de Janeiro)

MARIA APARECIDA RIBEIRO
(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)

Secretaria-Geral

A cargo do
Departamento de Enciclopédias da Editorial Verbo
sob a direcção de João Bigotte Chorão

COLABORADORES DO QUARTO VOLUME

- Dra. Isabel Almeida*
Prof. Doutor Sérgio Rubens B. de Almeida
Dra. Eloísa Alvarez
Dra. Lizir Arcanjo Alves
Prof. Doutor José Edilson de Amorim
Dra. Marta Teixeira Anacleto
Prof. Doutor Carlos Ascenso André
Dra. Sara Manuela R. M. Augusto
Prof. Doutor José Carlos de Azeredo
Prof. Doutor Sânzio de Azevedo
Prof.^a Doutora Maria de Lourdes Dias Leite Barbosa
Prof. Doutor José Augusto Cardoso Bernardes
Prof.^a Doutora Maria Sílvia Betti
Prof.^a Doutora Élvia Bezerra
Prof.^a Doutora Maria Eugénia Boaventura
Dra. Vera Borges
Prof.^a Doutora M.^a Luísa Malato Borralho
Prof.^a Doutora Sónia Brayner
Prof. Doutor João Batista de Brito
Prof.^a Doutora Helena Carvalhão Buescu
Prof. Doutor Edwaldo Cafezeiro
Prof. Doutor J. A. Segurado e Campos
Dr. João Nuno P. Corrêa Cardoso
Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro
Prof.^a Doutora Vânia Pinheiro Chaves
Dr. João Bigotte Chorão
Prof.^a Doutora Andrea Ciacchi
Dr. Jorge Colaço
Prof.^a Doutora Cristina Robalo Cordeiro
Dr. Joaquim Correia
Leonel Cosme
Dr. António Leite da Costa
Dr. Duarte Ivo Cruz
Prof.^a Doutora Neyde Vieira da Cunha
Prof.^a Doutora Maria Manuela Gouveia Delille
- Prof.^a Doutora Ângela Maria Dias*
Prof. Doutor João Roberto Faria
Prof.^a Doutora Sónia L. Ramalho de Farias
Prof. Doutor António M. Feijó
Prof. Doutor Eucanaã Ferraz
Prof.^a Doutora Maria de Lourdes A. Ferraz
Prof. Doutor Pere Ferré
Dr. José Alberto Ferreira
Dra. Maria do Rosário Ferreira Serafim Ferreira
Dr. Manuel Ferro
Dr. Albano Figueiredo
Dr. João Figueiredo
Dra. Ana Margarida Fonseca
Dr. Edson Nery da Fonseca
Dra. Maria do Céu Fraga
Prof. Doutor António Cândido Franco
Prof.^a Doutora Carmem Gadelha
Dr. Mário Garcia
Prof. Doutor Armando Gens
Jesué Pinharanda Gomes
Dr. Paulo Jorge Pedrosa Santos Gomes
Prof.^a Doutora Elsa Gonçalves
Prof.^a Doutora Rosa Maria Goulart
Dr. Fernando Guimarães
Prof. Doutor Manuel Gusmão
Prof.^a Doutora Ana Hatherly
Dr. Mário Hélio
Prof. Doutor Lourival Holanda
Prof.^a Doutora Maria António Hörster
Dr. Eduíno de Jesus
Prof.^a Doutora Maria Saraiva de Jesus
Prof. Doutor Nuno Júdice
Prof. Doutor Martin A. Kayman
Dr. Dieter Kremer
Prof.^a Doutora Cristina Mello Laranjeira
Prof. Doutor José Luís Pires Laranjeira
Prof. Doutor Cláudio Murilo Leal
António Leitão

Prof. Doutor Eugénio Lisboa
Dr. António Apolinário Lourenço
Prof. Doutor Manuel dos Santos
Lourenço
Prof. Doutor Helder Macedo
Dra. Ana Maria Machado
Dr. Ubiratan Machado
Prof.^a Doutora Leticia Malard
Prof.^a Doutora Rita Marnoto
Dr. José Dias Marques
Prof. Doutor João Francisco Marques
Dra. Teresa Martins Marques
Prof. Doutor Fernando J. B. Martinho
Dra. Inocência Mata
Prof.^a Doutora Maria Vitalina Leal de
Matos
Prof. Doutor Walter de Medeiros
Dra. Cléa Mello
Prof. Doutor Gladstone Chaves de Melo
Dr. Pedro Mexia
Prof.^a Doutora Dulce Mindlin
Dr. José Américo Miranda
Dr. Ângelo Monteiro
Prof.^a Doutora Ofélia Paiva Monteiro
Prof.^a Doutora Fátima Freitas Morna
Dra. Isabel Morujão
Prof.^a Doutora M. Terezinha M. do
Nascimento
Dr. Marildo Nercolini
Prof. Doutor Godofredo de Oliveira Neto
Prof.^a Doutora Leonor Curado Neves
Dra. Margarida Braga Neves
Dra. Lucila Nogueira
Dr. Fernando Matos Oliveira
Dr. José Manuel de Oliveira
Prof.^a Doutora Sylvia Paixão
Dra. Rita Patrício
Prof. Doutor José de Almeida Pavão
Prof.^a Doutora Célia Moraes Rego
Pedrosa
Prof.^a Doutora Níobe Abreu Peixoto
Prof. Doutor Silvano Peloso
Prof. Doutor José Carlos Seabra Pereira
Prof.^a Doutora Maria Helena Rocha
Pereira
Dr. Paulo J. Silva Pereira
Prof.^a Doutora Ana Maria Clark Peres
Prof. Doutor António Júlio Costa Pimpão
Prof. Doutor Sebastião Tavares de Pinho
Prof. Doutor António Manuel B.
Machado Pires
Dr. José Alves Pires

Prof.^a Doutora Maria Lucília Gonçalves
Pires
Prof. Doutor António Pedro Pita
Prof. Doutor José Maria da Cruz Pontes
Prof. Doutor Américo Costa Ramalho
Prof. Doutor Adriano de Paula Rabelo
Prof.^a Doutora Maria Irene Ramalho
Prof. Doutor Luís de Sousa Rebelo
Prof. Doutor Carlos Reis
Dr. Henrique Pinto Rema
Prof.^a Doutora Beatriz Resende
Prof.^a Doutora Cristina Almeida Ribeiro
Prof.^a Doutora Maria Aparecida Ribeiro
Prof.^a Doutora Clara Rocha
Prof. Doutor Ernesto Rodrigues
Prof. Doutor Urbano Tavares Rodrigues
Prof. Doutor José Luís Rodríguez
Dr. Henrique Barrilaro Ruas
Prof.^a Doutora Maria das Graças
Moreira de Sá
Dra. Maria de Lurdes Sampaio
Dr. Francisco Santana
Dra. Maria Helena Santana
Prof.^a Doutora Maria Eduarda Borges
dos Santos
Prof. Doutora Maria de Fátima
Marinho Saraiva
Prof. Doutor António Carlos Secchin
Prof.^a Doutora Carmem Lúcia Tindó
Secco
Dra. Celina Silva
Prof.^a Doutora Maria de Fátima Silva
Prof. Doutor Francisco Maciel Silveira
Prof.^a Doutora Angélica Soares
Prof.^a Doutora Valéria Andrade
Souto-Maior
Dr. Hélio Teixeira
Prof. Doutor Ivan Teixeira
Prof. Doutor José Terra
Prof. Doutor Ricardo Thomé
Dra. Helena M. R. A. Costa Toipa
Prof.^a Doutora Marleine Paula
Marcondes e Ferreira de Toledo
Dr. Taborda de Vasconcelos
Prof. Doutor Albino de Bem Veiga
Dra. Evelina Verdelho
Dr. Anco Márcio Tenório Vieira
Prof.^a Doutora Regina Zilberman

ICALP (Instituto de Cultura e Língua Portuguesa) e foi eleito sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa (Classe de Letras), além de outros e relevantes cargos. Poderá afirmar-se que a acção de A. Q. — acção cultural e não combate político — se consubstancia no tít. de um dos seus livros, *A Arte de Continuar Português*, em oposição à mentalidade estrangeirada, economicista, tecnocrata, materialista e positivista. Conseguiu tornar respeitáveis ideias impopulares e, na melhor tradição portuguesa, foi ecuménico, privilegiando porém, por sua matriz comum, o diálogo com o Brasil e a Galiza.

OBRAS (além das citadas): Ficção — *Anjo Branco*, *Anjo Negro* (contos), 1960; *Histórias do Tempo de Deus* (contos), 1965 (Prémio Ricardo Malheiro, da Acad. de Ciências de Lisboa e Prémio de Novellística, da Casa da Imprensa); *Pedro e o Mágico*, 1973 (Prémio Nacional de Literatura Infantil). Poesia — *Além da Noite*, 1949; *Viagem Desconhecida*, 1952; *Imitação do Homem*, 1966. Ensaio, Crítica e Pensamento — *A Existência Literária*, 1959; *Crítica e Verdade*, 1964; *O Espírito da Cultura Portuguesa*, 1967; *Ficção e Espírito*, 1971; *Portugal, entre Ontem e Amanhã*, 1976; *A Arte de Continuar Português*, 1978; *Poesia e Filosofia do Mito Sebastianista* (2 vols.), 1982-1983 (Prémio de Ensaio do Município de Lisboa); *O Primeiro Modernismo Português — Vanguarda e Tradição*, 1989; *A Ideia de Portugal na Literatura Portuguesa dos Últimos 100 Anos*, 1989; *Memória das Origens, Saudades do Futuro*, 1992; *Estruturas Simbólicas do Imaginário na Literatura Portuguesa*, 1992. Colaborador de obras colectivas, p. ex., *Biblos* — *Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*.

BIBLIOGRAFIA: Paulo A. E. Borges, «Quadros (António)», in *Logos — Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*, 4, Lisboa-São Paulo, 1992; AA. VV., *António Quadros*, Inst. de Filosofia Luso-Brasileira, Lisboa, 1993; AA. VV., *Sabatina de Estudos da Obra de António Quadros*, Fundação Lusíada, Lisboa, 1995 (cf. a bibl. activa, aí citada, de A. Q.).

João Bigotte Chorão

QUADROS (José Caetano de Mesquita e)

Escritor e pedagogo português (Figueira da Foz, 1726-Carnide, 1799). Foi sacerdote, prof., tradutor, ensaísta e biógrafo. Formou-se pela Univ. de Coimbra em Direito Canónico, em 22.7.1751. Em Lisboa passou grande parte da vida, chegando depois a reitor do Seminário Patriarcal de Santarém, em 1790, e a có-

nego da Basílica de Santa Maria. Foi notável a sua actividade docente, que desenvolveu em diferentes instituições e lhe suscitou a composição *Do Metodo, e escolha dos Estudos*. Nomeado prof. de Retórica, Lógica e Poética do Colégio dos Nobres, segue as orientações de Verney, Genovesi, Heinécio e Gibert. Torna-se, então, um dos executores mais dedicados das leis pedagógicas do marquês de Pombal.

À sua actividade docente se devem algumas das postilas manuscritas e um tratado relacionados com o ensino da retórica e a eloquência: *Apontamentos sobre a Retórica de J. C. M.* (ms., Lisboa, 1762); *Instruções de Retórica e Eloquência, dadas aos seminaristas do Seminário do Patriarcado* (Lisboa, 1795); *Apontamentos sobre o estudo da Rhetorica* (ms., B. G. U. C.); *Introdução ao estudo da Rhetorica* (ms., B. N. L.); *Compendio ou Tractado de Rhetorica* (ms., B. N. L.). Com uma formação clássica marcada por Quintiliano, Horácio, Scalígero e Vóssio, actualiza-os à luz das teorias racionalistas de influência francesa, sobretudo de Fénelon e Rollin, assim como de Muratori e Verney.

Paralelamente, na qualidade de sócio da Arcádia Lusitana, com o nome pastoral de *Metatésio Cilénio* (ou *Matalezio Klasmeno*), desenvolve uma actividade literária baseada na imitação. São de realçar as traduções que fez do contexto cultural e espiritual da época e por ter promovido a reedição de autores clássicos, como Diogo Bernardes e Frei Agostinho da Cruz (*Poesias*), Diogo de Teive (*Opúsculos Latinos*), Frei Luís de Sousa (*Vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires*, além da *Vida do Beato Henrique Suso*) e Frei Luís de Granada (*Compêndio de Doutrina Cristã*).

Logo na segunda sessão da Academia, celebrada em 22.6.1757, apresenta uma oração, e na de 31.5.1759, juntamente com Correia Garção e na qualidade de censor, a dissertação sobre *A Necessidade de Banir do Parnaso as falsas divindades*; na de 30.9.1759, recita a *Oração sobre a restauração do ensino das Belas Letras em Portugal*.

Além da *Vida de Santo Ambrósio*, inserida no princípio do vol. de *Os Três Livros das Obrigações Cristãs e Civis*, que traduziu, compôs as seguintes biografias: *Vida do Venerável Padre Fr. Agostinho da Cruz* (Lisboa, 1793); *Vida do Venerável Padre Fr. António da Madre de Deus* (Lisboa, 1793); e *História do Santo Tobias, tirada da Sagrada Escritura* (Lisboa, 1793).

No âmbito dos estudos teológicos, prepara o *Catecismo Histórico*, t. I (Coimbra, 1753); o *Pequeno Catecismo Histórico, abreviado do de Mr. Fleury* (Lisboa, 1787; 21815); o *Compendio da Dissertação que o Sabio Pio Costa Doutor em Theologia na Universidade de Pavia compôz sobre a abstinencia das obras serviz nos dias santos* (ms., B. G. U. C.); a *Instrução sobre os Fundamentos da Religião Católica* (Lisboa, 1794); e os *Apontamentos para hum tratado teologico historico, e dogmatico, sobre a conversão geral dos indeos, e a sua reunião à Igreja Catolica* (Lisboa, 1796). Ainda nesta área, a Mesquita e Quadros se devem as traduções de obras compostas por Bossuet, *Exposição da Doutrina da Igreja Católica sobre as matérias de controvérsia* (Lisboa, 1768); *Os Três Livros das Obrigações Cristãs e Civis de Santo Ambrósio* (Lisboa, 1768); *Sermões de Massilon*, 1774-1786.

As correntes filosóficas modernas não lhe passam despercebidas, levando-o a redigir *Os Caracteres dos Incredulos, e dos Espiritos Fortes Modernos tirados ao natural dos seus originaes Rousseau e Voltaire* (Lisboa, 1796), e a traduzir os *Elementos de Direito Natural, compostos por João Diogo Burlamaqui*, em 2 vols. (Lisboa, 1768).

Tendo em conta a ocasião ou as solicitações do momento, compõe uma *Oração na ocasião do nascimento do Sereníssimo Príncipe da Beira* (Lisboa, 1761), e verte para português um *Elogio de Luís XV, Rei de França* (1775), assim como um tratado sobre as *Obrigações dos Amos e Criados*, de Feury (Lisboa, 1771).

Já quase no fim da vida, começa a reunir as suas obras, mas apenas um vol. chegou a ser publicado: *Colecção de vá-*

rias obras em português e latim, as quais oferece ao il.^{mo} e ex.^{mo} sr. José de Seabra da Silva, ministro e secretário dos negócios do reino, t. I (Lisboa, 1794).

Por todos estes aspectos, a sua obra constitui um marco de referência no ensino das Humanidades em Portugal, sobretudo durante a segunda metade do séc. XVIII.

BIBLIOGRAFIA: José Silvestre Ribeiro, *História dos Estabelecimentos Científicos, Litterários e Artísticos*, t. I, Lisboa, 1871; Teófilo Braga, *A Arcádia Lusitana*, Porto, 1899; António Alberto de Andrade, *Verney e a Cultura do Seu Tempo*, Coimbra, 1966; Aníbal Pinto de Castro, *Retórica e Teorização Literária em Portugal do Humanismo ao Neoclassicismo*, Coimbra, 1973, pp. 610-626.

Manuel Ferro

QUATRO VENTOS

«Revista Lusíada de Literatura e Arte» que se publicou em Braga, de 1954 a 1960, com uma direcção tripartida — portuguesa, brasileira e galega — porque o seu objectivo era contemplar o mundo da língua e cultura portuguesa e afins. Da direcção portuguesa faziam parte Amândio César, António Álvaro Dória, Arlindo Ribeiro da Cunha, Egídio Guimarães, Francisco Aldão e Manuel Antunes; da direcção brasileira, Cyro Pimentel, Ilka Sanches e Donatello Grieco; da direcção galega, Leandro Carre Alvarellos, Ramón Otero Pedrayo e Sebastián Martínez Risco. Era pois, na boa tradição portuguesa, uma rev. ecuménica, aberta aos «quatro ventos» — por isso, também à África — e não fechada num nacionalismo sem horizonte, como poderia sugerir o adjectivo «lusíada», tomado em sentido redutor. Ainda não se falava em lusofonia e já a rev. braceirense se fazia ao vento do largo. No entanto, outras literaturas e culturas eram acolhidas nas páginas de *Quatro Ventos*, sobretudo as de matriz latina. Quem lançou a ideia da rev. foi o espírito irrequieto de Amândio César, que redigiu para o 1.º n.º (Abril de 1954) um editorial com o tít. de «Manifesto aos quatro ventos» para definir os intuitos da nova publicação. Ali se dizia que, sobre as diversidades dialectais, predominava a